



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### O PAPEL DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O OLHAR DO PROFESSOR

Maria Celeste Viana Aguiar Santos  
(UESB)

Isabel Cristina de Jesus Brandão\*\*  
(UESB)

#### RESUMO

As práticas de Educação Infantil são fundamentais para o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança. Hoje, o grande desafio dos professores da Educação Infantil é proporcionar aulas interessantes e atraentes. Esta questão me levou a desenvolver este trabalho, objetivando mostrar a importância da inclusão de jogos e brincadeiras como estratégias pedagógicas para o professor. A pesquisa foi realizada em duas instituições públicas de Educação Infantil do município de Vitória da Conquista - BA. Caracteriza-se como um estudo qualitativo no qual foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário respondido pelas professoras que atuam nas instituições pesquisadas. Foi possível concluir que, mesmo tendo no seu cotidiano a proposta lúdica como fator elementar de aprendizado, algumas educadoras não percebem os benefícios do brincar. No entanto, apesar de algumas dificuldades de ordem material para desenvolverem estas atividades, as educadoras das instituições pesquisadas utilizam o brincar em sua prática educativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil, Jogos e Brincadeiras, Ensino-aprendizagem.

---

\* Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: lusantosceleste@hotmail.com

\*\*Doutora em Educação, Profa. da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Grupo de Pesquisa: Infância e Educação Infantil, Orientadora do Trabalho, E-mail: icjbrandao@yahoo.com.br



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### INTRODUÇÃO

Neste trabalho discuto a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil como fator fundamental ao desenvolvimento das aptidões físicas e mentais da criança. Sendo, portanto, um grande facilitador para que se estabeleçam vínculos sociais com seus semelhantes, descubra sua personalidade, aprenda a viver em sociedade e prepare-se para as funções que assumirá na vida adulta.

Com o objetivo de fazer uma discussão e uma análise sobre o tema proposto - “O papel do brincar na Educação Infantil: o olhar do professor” - este trabalho visa estar respondendo as questões apresentadas nos objetivos específicos que são: identificar como a proposta pedagógica da pré-escola define o brincar; identificar como o educador compreende o brincar na educação infantil; verificar em que momento as atividades lúdicas são desenvolvidas nas instituições pesquisadas, como forma de estar identificando o papel atribuído ao brincar em um contexto sócio-institucional de educação formal, em práticas pedagógicas em sala de aula e nos usos dos espaços fora de sala de aula.

Este trabalho tem como base metodológica a abordagem qualitativa da pesquisa que, segundo Bogdan e Biklen (apud LUDCKE e ANDRÉ. 1986, p. 13), “envolve a obtenção de dados descritos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.”

Esta abordagem tem como fundamento a existência de uma “relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo do objeto e a subjetividade do sujeito”. (CHIZZOTTI, 1998, p. 79). A pesquisa foi realizada em duas instituições públicas de educação infantil do município de Vitória da Conquista-Ba no período de 28 de fevereiro a 30 de março de 2011.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### **O papel do brincar na educação infantil: o olhar do professor**

No processo do papel do brincar na Educação Infantil, faz-se necessário o olhar dos professores acerca dos processos de compreensão infantil para que se possam identificar de forma segura os momentos mais propícios de aplicação, intervenção e de previsão das atividades lúdicas mais ricas e necessárias na promoção e valorização dos avanços tanto da aprendizagem quanto da criatividade e motivação por parte das crianças. Pois os mesmos têm um importante papel na mediação da relação epistemológica, ou seja, da relação da criança com o conhecimento, assim como, na construção da identidade e da autonomia da criança.

Nesse contexto foram aplicados os questionários cujas respostas serviram de subsídios para análise do olhar do professor em relação ao brincar na sala de aula. Esses questionários abordavam aspectos como a definição do brincar, o trabalho com as atividades lúdicas, brincadeiras mais desenvolvidas, tempo disponíveis para essas brincadeiras, interação das crianças durante o brincar, abordagem do lúdico no Projeto Político Pedagógico e o que o professor acrescentaria ou modificaria nas atividades lúdicas como instrumento de aprendizado para a formação moral, social e intelectual das crianças.

Partindo da questão da definição do brincar, verifica-se os seguintes posicionamentos nas falas de alguns dos professores:

Brincar pode ser definido como algo muito prazeroso e indispensável, principalmente para a Educação Infantil, pois é através das brincadeiras que desenvolvem o raciocínio, se divertem, tomam decisões, etc. (Professora D. Instituição 1).

É o movimento físico e mental da criança, onde desenvolve a fantasia e a imaginação, interagindo com o meio e com os outros,



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

aprendendo sobre si, seus limites, capacidades e solucionando problemas. (Professora I. Instituição 2)

O brincar é uma atividade ou ação própria da criança. O brincar faz parte de várias fases da vida, principalmente da infância. (Professora H. Instituição 2).

De acordo as falas das professoras, o brincar é algo fundamental na Educação Infantil, pois está relacionado ao desenvolvimento da criança. Lembrando que o restante da totalidade dos professores definiu o brincar como uma atividade importante e indispensável na Educação infantil. Esses posicionamentos dos professores podem ser conferidos na opinião de Froebel (apud Kishimoto. 2008, p. 68), "Brincar é a fase mais importante da infância – do desenvolvimento humano – por ser a auto-ativa representação do interno – a representação de necessidades e impulsos internos."

Ainda de acordo com Froebel (apud KISHIMOTO. 2008, p. 68):

A brincadeira é a atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típica da vida humana enquanto um todo – da vida natural interna no homem e de todas as coisas. Ela é alegria, liberdade, contentamento, descanso interno, paz com o mundo. A criança que brinca sempre, com determinação auto-ativa, perseverando, esquecendo sua fadiga física, pode certamente tornar-se um homem determinado, capaz de auto-sacrifício para a promoção do seu bem e de outros... Como sempre indicamos, o brincar em qualquer tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação.

Quando perguntadas como são trabalhadas as atividades lúdicas, todas as professoras foram categóricas ao afirmar que utilizam jogos e brincadeiras na sala de aula. Porém, constata-se uma superficialidade tanto nas falas das professoras como também na prática.

Durante as observações foi possível perceber que o brincar, ainda é usado, na maioria das vezes, como uma atividade apenas para recrear as crianças, sem

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

uma real finalidade pedagógica. Segundo Kishimoto (1998), para que seja incorporada a função lúdica e a educativa, é necessário que o professor participe de todo o processo do brincar.

[...] Há que se considerar ainda que o jogo não é inato, mas uma aquisição social. Desta forma, o educador tem que está atento para auxiliar a criança, ensiná-la a utilizar o brinquedo. Só depois ela estará apta a uma exploração livre.

[...] A verbalização do professor deve incidir sobre a valorização de características e possibilidades dos brinquedos e possíveis estratégias de exploração. Enfim, o professor deve oferecer informações sobre diferentes formas de utilização dos brinquedos, contribuindo para a ampliação referencial infantil.

[...] O educador deve, também, brincar e participar das brincadeiras, demonstrando não só prazer de fazê-lo mas estimulando as crianças para tais ações.[...] (KISHIMOTO. 1998, p. 20).

Dessa forma a brincadeira já não deve ser mais atividades utilizadas pelo professor apenas para recrear as crianças, mas como atividade em si mesma, que faça parte do plano de aula da escola. Pois de acordo com Vigotsky (1998) é no brinquedo que a criança aprende agir numa esfera cognitiva.

Apesar de a relação brinquedo-desenvolvimento poder ser comparada à relação instrução-desenvolvimento, o brinquedo fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas – tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. A criança desenvolve-se essencialmente, através da atividade de brinquedo. Somente neste sentido o brinquedo pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança. (VIGOTSKY. 1998, p. 135).

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Já Kishimoto (1997, p. 36-37), afirma que:

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem. Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora.

Questionadas sobre o local da escola onde são desenvolvidas as brincadeiras, foram obtidas as seguintes respostas: “Na sala de aula e no pátio” (Professoras F, E, A, B, D e C da Instituição 1; professora O e I da Instituição 2). “As brincadeiras são desenvolvidas no pátio, na sala e na brinquedoteca” (Professoras L, K e J da Instituição 2). “Depende do objetivo a ser alcançado. As brincadeiras podem ocorrer até nos lugares mais improváveis. Ex. Às vezes no refeitório inventamos brincadeiras para incentivar as crianças a comerem verduras ou outro alimento que elas rejeitam. Portanto, as brincadeiras ocorrem em todos os lugares da creche.” (Professora L Instituição 2). Segundo Kishimoto (1998), “A organização de espaços adequados para estimular brincadeiras constitui hoje uma das preocupações da maioria de educadores e profissionais de instituições infantis.” (p. 20).

Ainda sobre o espaço Campgne (1989) “alerta para a necessidade de analisar componente como: a disponibilidade de materiais, o nível de verbalização entre adultos e crianças e aspectos educativos e corporais para estimular brincadeiras.” (apud KISHIMOTO, 1998, p. 20).

Em relação às brincadeiras mais desenvolvidas com as crianças, foram citadas as seguintes: (Conforme tabela).

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Brincadeiras	Professora	Instituição
Anão gigante	D - F L - P	1 2
Quebra-cabeça (jogos de construção de Encaixe e de montar)	A - C - E G - J - L - K	1 2
Amarelinha	E L	1 2
Pega-pega	E - D L - J	1 2
Esconde-esconde	C - F	1
Cantiga de roda	A - F - L K - I - J	1 2
Cabra-cega	L	2
Músicas	E J	1 2
Pula-corda	E J - K	1 2

Lembrando que nas repostas obtidas nos questionários, apenas 2 das professoras enfatizam a importância do uso das brincadeiras que utilizam da psicomotricidade como reforço de aprendizado. A exploração dos aspectos psicomotores por parte dos professores é extremamente fundamental. Segundo Assunção & Coelho, (apud LIMA. 2009, p. 2):

A psicomotricidade é a 'educação do movimento com atuação sobre o intelecto, numa relação entre pensamento e ação, englobando funções neurofisiológicas e psíquicas'. Além disso, possui uma dupla finalidade: 'assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança, e ajudar sua afetividade a se expandir e equilibrar-se, através do intercâmbio com o ambiente humano.

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Questionadas a cerca do tempo disponível para as atividades lúdica algumas das educadoras responderam o seguinte:

Não existe um tempo definido, pois o trabalho consiste em desafios através dos jogos e brincadeiras. Brincamos com todo o grupo ou dividimos o grupo em subgrupos para explorar um maior número de jogos ou brincadeiras. (Professora E Instituição 1)

Na educação Infantil a aprendizagem acontece basicamente através das brincadeiras, das histórias, das músicas, por isso é fundamental que os tempos estabelecidos na rotina escolar priorize as brincadeiras. Quando se trabalha psicomotricidade, equilíbrio, coordenação motora, lateralidade é sempre brincando, ou seja, os conceitos e habilidades fundamentais à Educação Infantil são trabalhados por meio das brincadeiras. (Professora P Instituição 2)

O tempo todo na educação infantil, pois a atividade lúdica é a principal “arma” que utilizamos no nosso dia a dia (Professora K Instituição 2)

A maior parte do tempo é usada para as atividades lúdicas, pois toda atividade é introduzida com jogos e brincadeiras. (Professora I Instituição 2)

As professoras das duas instituições consideram importante priorizar o tempo determinado para as atividades lúdicas, pois além das 4 falas citadas acima as demais afirmam que a maior parte do tempo é dedicado as atividades lúdicas por ser uma ferramenta de aprendizado.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil afirma que:

É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. (BRASIL. 1998, p. 28).



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Também de acordo os dados obtidos nos questionários todas as professoras responderam que durante as brincadeiras as crianças interagem de forma positiva, bastante participativa, atuando com prazer, interagindo com os colegas e professoras com dinamismo, muita alegria e que reduz a agressividade. Em relação a isso, Kishimoto (1997, p. 25-26) diz que:

[...] o jogo infantil é normalmente caracterizado pelos signos do prazer ou da alegria, entre os quais o sorriso. Quando brinca livremente e se satisfaz, a criança o demonstra por meio do sorriso. Esse processo traz inúmeros efeitos positivos aos aspectos corporal, moral e social da criança.

A única questão da qual não obteve resposta de todas as professoras que responderam o questionário, foi quando perguntadas como o lúdico é abordado no PPP (Projeto Político Pedagógico). Cinco professoras não se manifestaram, ou seja, não responderam essa questão. Sendo que do restante 2 responderam que no Projeto Político Pedagógico aborda que as atividades devem ser vivenciadas pelos educadores; 3 professoras disseram que é importante, essencial ao desenvolvimento da criança; 4 responderam que todas as atividades desenvolvidas com as crianças devem acontecer de forma lúdica e 1 única professora respondeu que o lúdico é abordado nos objetivos que se pretende alcançar, bem como nas atividades que se pretende realizar.

Percebe-se aí que, nem todas as educadoras têm conhecimento do Projeto Político Pedagógico. A elaboração do Projeto Político Pedagógico não deve ser visto apenas como um instrumento burocrático para satisfazer uma exigência legal, mas também visa dar um novo significado à vida e à atuação da escola, na medida em que essa construção se dá a partir da necessidade de estruturar propostas que norteiem as práticas educacionais.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Nesse sentido a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, põe em questão a construção do Projeto Político Pedagógico, na função de reconhecer a capacidade da escola de planejar e organizar sua ação política e pedagógica a partir da gestão participativa em todos os segmentos da comunidade escolar (corpo técnico, administrativo, docentes, alunos, pais e comunidades), num processo dinâmico e articulado.

Assim se refere a essa questão:

Art. 12 Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e ao seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I elaborar e executar sua proposta pedagógica; [...]

Art. 14 Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática de ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, 1996, p. 10).

Ainda sobre o Projeto Político Pedagógico Veiga (apud NERI. 2001, p. 26), o define da seguinte forma:

É um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem para chegar a que resultados. Além disso, explicita uma filosofia e harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com a clientela. É a valorização da identidade da escola e um chamamento à responsabilidade dos agentes com as racionalidades interna e externa. Esta idéia implica a necessidade de uma relação contratual, isto é, o projeto deve ser aceito por todos os envolvidos, daí a importância de que seja elaborado participativa e democraticamente.

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Finalizando o questionário, foi perguntado as professoras o que acrescentaria ou modificaria na atividade lúdica na educação infantil. Obteve as seguintes respostas:

Se eu pudesse acrescentaria música com instrumentos musicais (tipo banda para introduzir os ritmos musicais) as crianças adoram fazer batucada. (Professora I Instituição 2).

Nem sempre o que é planejado pode ser feito por conta da falta de materiais adequados e também pela grande quantidade de crianças para poucas professoras na hora de desenvolver as atividades proposta. Portanto, aumentaria o número de creches para que o número de crianças por sala pudesse diminuir um pouco, podendo assim, ter qualidade no atendimento infantil. (Professora N Instituição 2).

Só pediria que as instituições preocupassem mais com o brincar, proporcionando para o professor e as crianças principalmente recursos. (Professora K Instituição 2).

Se pudesse o tempo para as atividades lúdicas na sala de aula deveria ser integral. E em casa, os pais deveriam ser orientados para que essas atividades fossem praticadas de forma paralela, casa/escola. (Professora G Instituição 1).

Como apontado pelas falas, uma das maiores dificuldades encontradas pelos docentes é a falta de recursos materiais. O próprio RCNEI aponta a obrigatoriedades desses recursos nas instituições de educação infantil. Pois “os materiais constituem um instrumento importante para o desenvolvimento da tarefa educativa, uma vez que são um meio que auxilia a ação das crianças.” (p. 71)

Analisando todas as questões, foi possível diagnosticar, em alguns momentos, contradições entre algumas afirmações das professoras e a prática em sala de aula e fora da sala de aula. Pois, apesar das afirmações das educadoras das duas instituições de educação infantil, acerca do papel do brincar bem como do aprendizado das crianças através das brincadeiras, percebeu-se, durante a

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

observação, que na prática a ludicidade é colocada apenas como um recurso recreativo sem nenhuma real finalidade pedagógica.

Durante as observações foi possível verificar que no pátio as atividades lúdicas pareciam realmente não ter nenhum propósito já que as educadoras não intervinham em nenhuma atividade das crianças elas só extravasavam energia, nada mais. Percebe-se que para essas atividades, os alunos não são devidamente orientados e as educadoras praticamente se ausenta desse espaço. As brincadeiras realizadas pelas crianças são aleatórias e sem nenhum propósito dentro do espaço educativo e da proposta da educação lúdica.

Mesmo tendo algum conhecimento sobre a proposta lúdica, as educadoras ainda não se conscientizaram no sentido de desmistificar o papel do brincar que deixou de ser rotulado como passatempo e recreação para ser um objeto de grande valia na aprendizagem em todos os níveis de desenvolvimento da criança.

Ainda de acordo com as respostas das docentes também foi possível constatar que ainda é minoria o grupo de educadores que possui uma melhor percepção em relação as brincadeiras, se aproximando dos teóricos pesquisados. Pois percebe-se que a educação lúdica não faz parte da formação de muitos dos educadores que responderam o questionário, Ainda assim, percebe-se um esforço muito grande em afirmar sua aplicação.

É importante destacar que nem todas as afirmações a respeito do tema em questão contidas nos questionários puderam ser verificadas, de fato, durante os dias de observação.

De acordo com os estudos realizados sobre a metodologia envolvendo a ludicidade, foi possível também observar alguns pontos positivos. As atividades iniciais em sala envolvem as crianças e criam um ambiente de afetividade, harmonia, alegria, entusiasmo, prazer, intensidade e interesse onde as mesmas envolvem com as brincadeiras com músicas, recurso mais utilizado pelas docentes,



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

cantando e fazendo gestos, deixando-as eufóricas para participar desta atividade tão envolvente. Ressalta-se que nestas atividades as professoras participam ativamente cantando e orientando as crianças.

Encerrando a presente pesquisa conclui-se que o lúdico é de conhecimento das professoras que atuam nas duas instituições e que as mesmas reconhecem sua importância para o desenvolvimento e para uma aprendizagem significativa da criança. No entanto, apesar da extrema necessidade de vivenciá-las sua aplicação ainda não é observada na prática de maneira intensa e com os reais propósitos de influenciar na formação da criança.

### CONCLUSÕES

A partir do texto elaborado no caminhar desta pesquisa, podemos tirar algumas conclusões a respeito do olhar das professoras que atuam nas duas instituições pesquisadas sobre o papel do brincar na educação infantil.

Entendemos que é papel do educador contemplar as brincadeiras como princípio norteador de todas as atividades pedagógicas na pré-escola, pois elas possibilitam as manifestações do corpo e da mente além de fortalecer a relação que a criança tem com o mundo.

Faz-se necessário que as professoras inseridas no contexto da educação infantil tenham acesso a conhecimentos constantes, podendo assim, repensar suas práticas e atuarem de forma precisa enquanto profissionais capacitados. Pois, verificou-se que ainda existe educadoras que utilizam o brincar na maioria das vezes, apenas como recreação, refletindo em suas ações a falta de preparo, de formação adequada e de um embasamento teórico capaz de reformular as práticas pedagógicas.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Foi possível concluir que, mesmo tendo no seu cotidiano a proposta lúdica como fator elementar de aprendizado, e tendo as professoras consciência da importância do brincar na educação infantil, algumas educadoras não percebe os benefícios do brincar e apesar das dificuldades encontradas, como por exemplo, a falta de recursos, as educadoras das instituições pesquisadas utilizam o brincar em suas práticas, oferecendo alegria e diversão no decorrer do aprendizado, porém é através dos conteúdos formais que as crianças desenvolvem habilidades e competências exigidas pelas formalidades da educação.

É fundamental, portanto, que o educador invista em sua própria capacitação, pesquisando, conversando, lendo e buscando alternativas para melhorar e enriquecer suas práticas, tornando-se assim, apto para trabalhar e valorizar o brincar como parceiro nas atividades cotidianas. Destaco que também os governos (Federal, Estadual, Municipal) devem investir em políticas da educação infantil buscando criar subsídios que possam auxiliar as professoras na introdução dessa ferramenta de aprendizado e de desenvolvimento em suas práticas. Da maneira como o lúdico vem sendo utilizado, desenvolvem sim alguns aspectos importantes, mas perde-se a essência do brincar como fator fundamental para o desenvolvimento e aprendizado da criança na educação infantil.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC / SEF, 1998. 3V. : il. Volume 1: Introdução.

\_\_\_\_\_. **Lei nº. 9.394/96.** Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional. Brasília: MEC. 1996.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998.

\_\_\_\_\_. **O brinquedo na Educação: Considerações Históricas**. Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_07\\_p039-045\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_07_p039-045_c.pdf)>. Acesso em: 07 mar. 2011.

\_\_\_\_\_. (Org.). **O Brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LIMA, Sandra Vaz de. **A importância da Psicomotricidade na Educação Infantil**. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-artigos/a-importancia-da-psicomotricidade-na-educacao-infantil-340329.html>>. Acesso em 21 abr. 2011.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NERI, Maria Célia Silva. **Projeto Político Pedagógico Uma Prática Educativa em Construção**. Disponível em: <[http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/.../projeto\\_politico.pdf](http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/.../projeto_politico.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2011.

VYGOTSKY, Lev Semanovich. **A formação social da mente**. São Paulo. Martins Fontes. 1998.